



VIA - SACRA

Comentarista:

A caminho com Jesus, contemplando sua vida, sua entrega por nós! Pedimos ao Pai, perdoai-nos, pois às vezes é mais fácil contemplar a paixão de Jesus do que compadecer-nos com os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs. Ajuda-os Pai a entrar no mistério da morte e ressurreição de Teu Filho e ajuda-nos no caminho do calvário, diário, sendo solidários uns com os outros.

Sinal da Cruz: Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo! Amém.

Leitor:

«E aquele que viu, dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. E ele sabe que diz a verdade, para que também vocês acreditem. Aconteceu isso para se cumprir a Escritura que diz: «Não quebraram nenhum osso dele.» E outra passagem que diz: «Olharão para aquele que transpassaram.» (Jo 19, 35-37).

Todos:

Amável Jesus, subistes ao Gólgota sem hesitar, obrigação de amor, e deixastes-vos crucificar sem lamento.

Humilde Filho de Maria, tomastes o peso da nossa noite para nos mostrar com quanta luz queríeis dilatar-nos o coração.

Nas vossas dores, está a nossa redenção, nas vossas lágrimas se desenha «a Hora» da revelação do Amor gratuito de Deus.

Sete vezes perdoados, nos vossos últimos suspiros de Homem entre os homens, a todos nós levais de volta ao coração do Pai, para nos indicar, nas vossas últimas palavras, o caminho da redenção para toda a nossa dor.

Vós, o Todo Encarnado, aniquilais-vos na Cruz, compreendido apenas por Aquela, a Mãe, que fielmente «estava» ao pé daquele patíbulo.

A vossa sede é fonte de esperança sempre acesa, mão estendida mesmo para o malfeitor arrependido, que hoje, graças a vós, doce Jesus, entra no paraíso.

A todos nós, Senhor Jesus Crucificado, concedei a vossa infinita

misericórdia, perfume de Betânia sobre o mundo, gemido de vida para a humanidade.

E por fim, abandonados nas mãos do vosso Pai, abri-nos a porta da Vida que não morre. Amém.

1ª ESTAÇÃO
Jesus é condenado à morte
O dedo que acusa

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.

R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura do Evangelho de São Lucas 22, 23-25

Pilatos tentava libertá-lo, mas eles gritavam: «Crucifique! Crucifique!» E Pilatos falou pela terceira vez: «Mas que mal fez esse homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo, e depois o soltarei.» Mas eles continuaram a gritar com toda a força, pedindo que Jesus fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava cada vez mais. Então Pilatos pronunciou a sentença: que fosse feito o que eles pediam. Soltou o homem que eles queriam, aquele que tinha sido preso por revolta e homicídio, e entregou Jesus à vontade deles.

Meditação:

Um Pilatos amedrontado que não procura a verdade, o dedo em riste que acusa e o clamor crescente da multidão enfurecida são os primeiros passos do morrer de Jesus. Inocente, como um cordeiro, cujo sangue salva o seu povo. Aquele Jesus que passou pelo meio de nós, curando e abençoando, agora é condenado à pena capital. Nenhuma palavra de agradecimento da multidão, que, em vez dele, escolhe Barrabás. Para Pilatos, torna-se um caso embaraçoso. Abandona-O à multidão e lava as mãos, todo apegado ao seu poder. Entrega-O, para ser crucificado. Não quer mais saber dele para nada. Para ele, o caso está encerrado.

A condenação apressada de Jesus reúne assim as acusações fáceis, os juízos superficiais entre o povo, as insinuações e os preconceitos

que fecham o coração e se tornam cultura racista, de exclusão e de descarte, juntamente com as cartas anônimas e as calúnias horríveis. E nós? Saberemos ter uma consciência reta e responsável, transparente, que nunca volte as costas ao inocente, mas se posicione, com coragem, em defesa dos fracos, resistindo à injustiça e defendendo em todo o lado a verdade violada?

Todos:

Senhor, como tu somos condenados: Por acreditar em mundo melhor para nós e nossos filhos.

Como tu Senhor somos condenados por ter esperança de uma vida digna. Aquela vida que tu mesmo prometeste à nós: Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância.

Como tu, Senhor, somos condenados por não ter um papel que garanta nossa cidadania em outro país.

Ajuda-nos, Senhor a vencer o medo, a insegurança de também nós sermos condenados.

Defendei-nos das calúnias e da mentira.

Ajudai-nos a procurar sempre a verdade e a estar ao lado dos fracos, capazes de acompanhar o seu caminho.

E daí a vossa luz a quem deve, por missão, julgar nos tribunais, para que pronuncie sempre sentenças justas e verdadeiras. Amém!

Pai-Nosso que estais no céu.....

Canto:

A morrer crucificado, / Teu Jesus é condenado /:
Por teus crimes pecador./ Por teus crimes pecador.
Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa, /:
Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

2ª ESTAÇÃO

Jesus recebe a cruz

O madeiro do indocumentado

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.

R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura da primeira Carta de São Pedro 2, 24-25

Sobre o madeiro levou os nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que nós, mortos para nossos pecados, vivêssemos para a justiça. Através dos ferimentos dele é que vocês foram curados, pois estavam desgarrados como ovelhas, mas agora retornaram ao seu Pastor e Guardião.

Meditação:

Aquele madeiro da cruz pesa, porque nele Jesus leva os pecados de todos nós. Cambaleia sob aquele peso, grande demais para um homem só (Jo 19, 17).

Nele está também o peso de todas as injustiças que produziram a crise econômica, com as suas graves consequências sociais: precariedade, desemprego, demissões, pessoas que precisam deixar seus países fugindo da guerra, miséria, violência. Corrupção que faz com que muitos não tenham as mínimas condições de vida para os seus.

Esta é a cruz do mundo dos imigrantes indocumentados, carregada todos os dias, mas sempre na esperança de uma vida melhor. Jesus toma-a sobre os seus ombros e ensina-nos a viver, não mais na injustiça, mas capazes, com sua ajuda, de criar pontes de solidariedade e esperança, para não sermos ovelhas errantes nem extraviadas neste país.

Portanto voltemos para Cristo, Pastor e Guarda das nossas almas. Lutemos juntos vencendo o medo e o isolamento, recuperando a estima uns pelos outros, respeitando a terra que nos acolhe e possamos, aqui, plantar as sementes da esperança, do amor e da fé.

Então, a cruz tornar-se-á mais leve, se levada com Jesus e sustentada conjuntamente por todos, porque «pelas suas feridas – fomos curados» (cf. 1 Pd 2, 24).

Oração:

Senhor Jesus, a nossa noite é cada vez mais densa!

Que tua luz brilhe em nós para que deixemos de sonhar por nós e

nossos filhos.

Senhor, amparados por teu amor possamos atravessar a noite e vislumbrar a esperança que bate em nossa porta.

Possamos Senhor ser reconhecidos como cidadãos do reino e possamos fazer do lugar onde habitamos um templo da tua presença.

Não nos deixe cair sob o peso da cruz da insegurança e do medo.

Seguros em ti possamos caminhar rumo à ressurreição, vida nova!

Pai-Nosso.....

Canto:

Com a cruz é carregado / E do peso acabrunhado,

Vai morrer por teu amor. / Vai morrer por teu amor.

Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa, /:

Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

3ª ESTAÇÃO

Jesus cai pela primeira vez

A fragilidade que nos abre ao acolhimento

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.

R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura do Livro do profeta Isaías 53, 4-5

«Ele tomou sobre si as nossas doenças, carregou as nossas dores. Nós o reputávamos como um leproso, ferido por Deus e humilhado. Mas foi ferido por causa dos nossos crimes, esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que nos salva caiu sobre ele».

Meditação:

É um Jesus frágil, humaníssimo, Aquele que contemplamos, maravilhados, nesta estação de grande sofrimento. Precisamente esta sua queda, no pó, revela-nos ainda mais o seu amor imenso. É empurrado pela multidão, atordoado pelos gritos dos soldados, sofre a ardência das chagas da flagelação, cheio de amargura interior pela imensa ingratidão humana. E cai. Cai por terra. Mas nesta queda, cedendo ao peso e à fadiga, uma vez mais Jesus faz-Se Mestre de

vida. Ensina-nos a aceitar as nossas fragilidades, a não desanimar com os nossos fracassos, a reconhecer com lealdade as nossas limitações: «Querer o bem – diz São Paulo – está ao meu alcance, mas realizá-lo, isso não» (Rm 7, 18). Com esta força interior, que Lhe vem do Pai, Jesus ajuda-nos a acolher também as fragilidades dos outros; a não encarniçar-nos contra quem está caído, a não ficar indiferente perante os que caem. E dá-nos a força para não fechar a porta a quem bate às nossas casas, pedindo asilo, dignidade e pátria. Cientes da nossa fragilidade, acolheremos no nosso meio a fragilidade dos imigrantes, para que encontrem apoio e esperança. De fato, é na água suja da bacia do Cenáculo, isto é, na nossa fraqueza que se reflete o verdadeiro rosto do nosso Deus! Por isso, «todo o espírito que confessa que Jesus Cristo se encarnou é de Deus» (1 Jo 4, 2).

Todos: Senhor Jesus, que Vos fizestes humilde para resgatar as nossas fragilidades, tornai-nos capazes de entrar em verdadeira comunhão com os nossos irmãos mais pobres. Arrancai-nos do coração toda a raiz de medo e de cômoda indiferença, que nos impede de Vos reconhecer nos imigrantes, para testemunhar que a vossa é uma Igreja sem fronteiras, verdadeira mãe de todos! Amém.

Pai-Nosso.....

Canto:

Com a cruz é oprimido, / Cai Jesus desfalecido

Pela tua salvação. / Pela tua salvação.

Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa, /:

Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

4ª ESTAÇÃO

Jesus se encontra com Maria, sua mãe

As lágrimas solidárias

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.

R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura Evangelho de São Lucas e da Carta de São Paulo aos Romanos

«Simeão os abençoou, e disse a Maria, mãe do menino: «Eis que este menino vai ser causa de queda e elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Quanto a você, uma espada há de atravessar-lhe a alma. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. » (Lc 2, 34-35). «Chorai com os que choram. Preocupai-vos em andar de acordo uns com os outros» (Rm 12, 15-16).

Meditação:

Carregado de emoção e de lágrimas pungentes é este encontro de Jesus com sua Mãe, Maria. Exprime-se nele a força invencível do amor materno, que supera todo o obstáculo e sabe abrir qualquer estrada. Mas ainda mais vivo é o olhar solidário de Maria, que se solidariza e dá força ao Filho. Assim o nosso coração enche-se de maravilha, ao contemplar a grandeza de Maria precisamente no fato de, sendo Ela criatura, se fazer o «próximo» do seu Deus e Senhor. Nas suas lágrimas ela, reúne as lágrimas de cada mãe pelos seus filhos distantes, filhos que ficaram em seus países de origem, ou pais que nunca mais puderam abraçar os seus e que a única esperança que resta é a eternidade para matar a saudade e a dor da perda. Mães que acompanham o crescimento dos seus via internet, abraçando-os virtualmente. Mães que choram, porque são deportadas e seus filhos permanecem no país. Pais e mães presos pela imigração. Este pranto de Maria contém todas nossas dores e angustias ela os apresenta a seu Filho Jesus que nos redime na Cruz.

Mães de vigia na noite, com as lâmpadas acesas, temendo pelos jovens vítimas da precariedade ou engolidos pela droga e pelo álcool, especialmente nas noites de sábado.

Ao redor de Maria, nunca seremos um povo órfão! Também a nós, como a São Juan Diego, Maria oferece a carícia da sua consolação materna e diz-nos: «Não se perturbe o teu coração. (...) Não estou aqui eu, que sou tua Mãe?» (Exort. ap. Evangelii gaudium, 286).

Todos:

Ave, minha Mãe, dai-me a vossa santa bênção.

Abençoi-me a mim e toda a minha casa.

Dignai-Vos oferecer a Deus tudo o que hoje tenho de fazer e sofrer, em união com os méritos vossos e do vosso santíssimo Filho.

Eu Vos ofereço e dedico tudo o que sou e tenho ao vosso serviço, colocando-me completamente sob o vosso manto.

Alcançai-me, ó Senhora minha, pureza de mente e de corpo e fazei que, neste dia, nada faça que possa desagradar a Deus. Vo-lo peço pela vossa Imaculada Conceição e pela vossa ilibada virgindade. Amém. (São Gaspar Bertoni).

Pai-Nosso....**Canto:**

De Maria lacrimosa, / Sua Mãe tão dolorosa

Vê a imensa compaixão. / Vê a imensa compaixão

Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa,

Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

V ESTAÇÃO**Simão de Cirene ajuda Jesus a levar a Cruz
A mão amiga que levanta**

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.

R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura do Evangelho segundo São Marcos 15, 21

«Para Lhe levar a cruz, requisitaram um homem que passava por ali ao regressar dos campos, um tal Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo».

Meditação:

Simão de Cirene passa por acaso. Mas torna-se um encontro decisivo na sua vida. Voltava dos campos. Homem de fadiga e de vigor. Por isso, foi forçado a levar a cruz de Jesus, condenado a uma morte infame (cf. Fl 2, 8).

Mas, aquele encontro transformar-se-á, de casual, num decisivo e vital seguimento de Jesus, carregando dia a dia a sua cruz, renegando-se a si mesmo (cf. Mt 16, 24-25). Com efeito, Simão é recordado por Marcos como o pai de dois cristãos conhecidos na comunidade de Roma: Alexandre e Rufo. Um pai que, com certeza, imprimiu no coração dos filhos a força da cruz de Jesus. É que a vida, se a guardas demasiado para ti, torna-se rançosa e árida. Mas, se a ofereces, floresce tornando-se espiga de trigo para ti e para toda a comunidade.

Aqui está a verdadeira cura do nosso egoísmo, sempre à espreita. A relação com os outros cura-nos e gera uma fraternidade mística, contemplativa, que sabe ver a grandeza sagrada do próximo, que sabe descobrir Deus em cada ser humano, que sabe suportar as moléstias da existência, agarrando-se ao amor de Deus. Só abrindo o coração ao amor divino, sou impelido a procurar a felicidade dos outros nos variados gestos de voluntariado: uma noite no hospital, um empréstimo sem juros, uma lágrima enxugada em família, a gratuidade sincera, o compromisso clarividente do bem comum, a partilha do pão e do trabalho, vencendo toda e qualquer forma de ciúmes e de inveja.

É o próprio Jesus que no-lo recorda: «Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40).

Todos:

Senhor Jesus, no amigo Cireneu vibra o coração da vossa Igreja, que se fez teto de amor para quantos têm sede de Vós.

A ajuda fraterna é a chave para cruzarmos, juntos, a porta da Vida. Não permitais que o nosso egoísmo nos distancie, mas ajudai-nos a derramar o óleo da consolação nas feridas alheias, para nos tornarmos companheiros de estrada leais, sem fugas e sem nunca nos cansarmos de optar pela fraternidade. Amém.

Pai-Nosso

Canto:

No caminho do Calvário,/ Um auxílio necessário

Não lhe nega o Cireneu./ Não lhe nega o Cireneu
Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

VI ESTAÇÃO **A Verônica limpa o rosto de Jesus** **A ternura feminina**

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.
R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura do Livro dos Salmos Sl 27, 8-9

«O meu coração murmura por Ti, os meus olhos Te procuram; é a tua face que eu procuro, Senhor. Não desvies de mim o teu rosto, nem afastes, com ira, o teu servo. Tu és o meu amparo: não me rejeites nem abandones, ó Deus, meu Salvador».

Meditação:

Jesus lá se vai arrastando com dificuldade, ofegante. Mas a luz no seu rosto permanece intacta. Não há ofensa que possa sobrepor-se à sua beleza. Os escarros não a obscureceram. As bofetadas não conseguiram apagá-la. Aquele rosto apresenta-se como uma sarça ardente, que quanto mais é ultrajado tanto mais consegue emanar uma luz de salvação. Caem lágrimas silenciosas dos olhos do Mestre. Carrega o peso do abandono. E no entanto Jesus avança, não pára, não volta atrás. Enfrenta a opressão. Perturba-O a crueldade, mas Ele sabe que o seu morrer não será em vão.

Então, Jesus pára diante de uma mulher que vem ao seu encontro, sem qualquer hesitação. É a Verônica, verdadeira imagem feminina da ternura.

Aqui o Senhor encarna a nossa necessidade de amorosa gratuidade, de nos sentirmos amados e protegidos por gestos de carinho e cuidado. As carícias desta criatura ficam banhadas pelo sangue precioso de Jesus e parecem cancelar os atos de profanação que Ele recebeu naquelas horas de tortura. A Verônica consegue tocar o doce Jesus, roçar a sua candura. Não só para aliviar, mas também para

participar no seu sofrimento. Em Jesus, reconhece todo o próximo que deve ser consolado com um toque de ternura, querendo chegar aos gemidos de dor de quantos, hoje, não recebem assistência nem calor de compaixão. E morrem de solidão.

Todos:

Senhor Jesus, como pesa o afastamento de quem julgávamos estar ao nosso lado nos dias da desolação! Mas, vós, envolvi-nos com aquele pano que traz impresso o vosso sangue precioso, derramado ao longo do caminho do abandono, que, também Vós, sofrestes injustamente. Sem Vós, não temos nem podemos dar qualquer alívio. Amém.

Pai-Nosso

Canto:

O seu rosto ensanguentado, / Por Verônica enxugado,
Eis no pano apareceu. / Eis no pano apareceu.
Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa,
Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

VII ESTAÇÃO

Jesus cai pela segunda vez

A angústia da prisão e da tortura

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.

R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura do Livro dos Salmos 117, 11.12-13.18

«Rodearam-me (...). Cercaram-me como um enxame de vespas, a sua fúria crepitava como fogo entre espinhos, mas eu aniquilei-os em nome do Senhor. Empurraram-me com violência para eu cair, mas o Senhor veio em meu auxílio. (...) O Senhor castigou-me com dureza, mas não me deixou morrer».

Meditação:

Em Jesus cumprem-se verdadeiramente as antigas profecias do

Servo humilde e obediente, que toma sobre os seus ombros toda a nossa história de sofrimento. É assim Jesus, empurrado para a frente à força, cai sob a fadiga e a opressão, rodeado, circundado pela violência, já sem forças. Cada vez mais só, sempre mais nas trevas. Dilacerado na carne, debilitado nos ossos.

Nele reconhecemos a amarga experiência dos encarcerados de cada prisão, com todas as suas desumanas contradições. Rodeados e cercados, «empurrados violentamente para cair». Hoje, a prisão continua a ser demasiado distante, esquecida, repudiada pela sociedade civil. Existem as absurdidades da burocracia, a lentidão da justiça. Dupla pena é ainda a superlotação: é um sofrimento agravado, uma opressão injusta, que consome a carne e os ossos. Para alguns – demasiados! – não conseguem resistir... E mesmo quando um irmão nosso sai, ainda o consideramos um «ex-presos», fechando-lhe deste modo as portas do resgate social e a oportunidade de trabalho.

Mais grave, porém, é a prática da tortura, infelizmente ainda espalhada em várias partes da terra e sob variadas formas. Tal como sucedeu com Jesus: também Ele açoitado, humilhado pelos soldados, torturado com a coroa de espinhos, flagelado cruelmente.

Hoje, à vista desta queda, como sentimos verdadeiras as palavras de Jesus: «Estive na prisão e fostes me visitar» (Mt 25, 36). Em cada prisão, junto de cada torturado, está sempre Ele, o Cristo sofredor, preso e torturado. Quando provados, mesmo duramente, é Ele o nosso auxílio, para não se apoderar de nós o pavor. Rezemos pelos pais e mães de família que enfrentam a prisão e as muitas cortes porque não tem documentação. Unidos a Jesus encontrem forças para lutar e superar toda aflição.

Todos:

Senhor Jesus, uma comoção sem fim se apodera de mim ao ver-Vos caído no chão por mim.

Nenhum mérito tenho, só uma multidão de pecados, incoerências, fragilidades.

Por resposta, um grande Amor de predileção!

Expulsos da sociedade, mortos pelo julgamento, Vós nos

abençoastes para sempre.

Felizes de nós, se hoje estamos contigo, aqui no chão, resgatados / da condenação.

Concedei-nos que não fuçamos das nossas responsabilidades, dai-nos a graça de habitar na vossa humilhação, a salvo de qualquer pretensão / de onipotência para renascer para uma vida nova como criaturas feitas para o Céu. Amém.

Pai-Nosso

Canto:

Outra vez desfalecido, / Pelo peso abatido,

Cai por terra o Salvador. / Cai por terra o Salvador.

Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa, /:

Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

VIII ESTAÇÃO

Jesus encontra as mulheres de Jerusalém

Partilha e não comiseracão

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.

R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura do Evangelho segundo São Lucas 23, 28

«Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos».

Meditação:

Como tochas acesas, nos aparecem as figuras femininas ao longo da via dolorosa. Mulheres de fidelidade e coragem, que não se deixam intimidar pelos guardas nem escandalizar pelas chagas do Bom Mestre. Estão prontas a encontrá-lo e a consolá-lo. Jesus está ali na frente delas. Há quem O espezinhe no momento em que cai por terra exausto. Mas, as mulheres estão ali, prontas a oferecer-Lhe aquele palpitar caloroso que o coração já não consegue conter. Primeiro, olham-No de longe, mas depois aproximam-se d'Ele como faz todo o amigo, todo o irmão ou irmã, quando se apercebe da dificuldade

que vive a pessoa amada.

Jesus é sensível às suas lágrimas amargas, mas exorta-as a não consumirem o coração vendo-O assim maltratado, a não serem mais mulheres lacrimantes, mas crentes! Pede uma dor compartilhada e não uma comiseração estéril e lacrimosa. Não mais lamentações, mas vontade de renascer, olhar em frente, avançar com fé e esperança para aquela aurora de luz que surgirá ainda mais deslumbrante sobre a cabeça de quantos caminham rumo a Deus. Choremos sobre nós mesmos, se ainda não acreditamos naquele Jesus que nos anunciou o Reino da salvação. Choremos pelos nossos pecados não confessados.

Mais, choremos por aqueles homens que descarregam sobre as mulheres a violência que têm dentro. Choremos pelas mulheres escravizadas pelo medo e a exploração. Mas, não basta bater no peito e sentir compaixão. Jesus é mais exigente. As mulheres devem ser tranquilizadas como Ele fez, devem ser amadas como um dom inviolável para toda a humanidade. Para o crescimento dos nossos filhos, em dignidade e esperança.

Todos:

Senhor Jesus, detém a mão de quem espanca as mulheres!

Levanta o coração delas do abismo do desespero quando se tornam presa de violência.

Visita o seu choro, quando se encontram sozinhas.

E abre o nosso coração à partilha de cada dor, com sinceridade e fidelidade, ultrapassando a compaixão natural, para nos tornarmos instrumentos de verdadeira libertação. Amém.

Pai-Nosso

Canto:

Da matronas piedosas, / De Sião filhas chorosas,

É Jesus consolador. / É Jesus consolador.

Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa, /:

Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

IX ESTAÇÃO

Jesus cai pela terceira vez

Vencer a má nostalgia

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.

R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos 8, 35.37

«Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? (...) Mas em tudo isso saímos mais do que vencedores, graças Àquele que nos amou».

Meditação:

São Paulo enumera as suas provações, mas sabe que, antes dele, passou por elas Jesus, que, no caminho para o Gólgota, cai uma, duas, três vezes. Destroçado pelas tribulações, a perseguição, a espada, oprimido pelo madeiro da cruz. Exausto! Parece dizer, como nós em muitos momentos sombrios: Não aguento mais!

É o grito dos perseguidos, dos moribundos, dos doentes terminais, dos oprimidos sob o jugo da violência que os faz deixar sua terra.

Mas, em Jesus, é visível também sua força: «Embora [Deus] aflija, tem compaixão» (Lm 3, 32). Indica-nos que, na aflição, há sempre a sua consolação, um “mais além” a vislumbrar na esperança. Como se faz na poda das árvores, com igual sabedoria procede o Pai Celeste precisamente com os ramos que produzem fruto (cf. Jo 15, 8). Nunca o faz pela amputação em si, mas sempre em prol de um reflorescimento. Como uma mãe, quando chega a sua hora: está aflita, geme, sofre no parto. Mas sabe que são as dores de parto duma vida nova, da primavera em flor, precisamente como na referida poda.

A contemplação de Jesus, caído mas capaz de levantar-Se, nos ajude a saber vencer os isolamentos que o medo do amanhã imprime no nosso coração, sobretudo neste tempo de insegurança quanto ao futuro. Superemos a má nostalgia do passado, a comodidade do imobilismo, do «sempre se fez assim»! Aquele Jesus que cambaleia

e cai, mas depois Se levanta, é a certeza de uma esperança, que, nutrida pela oração intensa, nasce precisamente dentro dor e não depois da dor nem sem a dor. Seremos mais do que vencedores, graças ao seu amor.

Todos:

Senhor Jesus, erguei, Vo-lo pedimos, do pó o miserável, levantai os pobres da miséria, fazei-os sentar com os chefes do povo e atribuí-lhes um trono de glória.

Quebrai o arco dos fortes e revesti de vigor os fracos, porque só vós nos fazeis ricos precisamente com a vossa pobreza. Amém.

(cf. 1 Sam 2, 4-8; 2 Cor 8, 9).

Pai-Nosso

Canto:

Cai terceira vez prostrado / Pelo peso redobrado

Dos pecados e da cruz. / Dos pecados e da cruz.

Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa, /:

Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

X ESTAÇÃO

Jesus é despojado das vestes

A unidade e a dignidade

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.

R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura do Evangelho de São João 19, 23-24

« Quando crucificaram Jesus, os soldados repartiram as roupas dele em quatro partes. Uma parte para cada soldado. Deixaram de lado a túnica. Era uma túnica sem costura, feita de uma peça única, de cima até em baixo. Então eles combinaram: «Não vamos repartir a túnica. Vamos tirar a sorte, para ver com quem fica.» Isso era para se cumprir a Escritura que diz: «Repartiram minha roupa e sortearam minha túnica.» E foi assim que os soldados fizeram.»

Meditação:

Nem sequer um pedaço de pano deixaram para cobrir o corpo de Jesus. Despiram-no. Não tinha manto nem túnica, não tinha veste alguma. Despiram-no como ato de extrema humilhação. Só o cobria o sangue, que jorrava das suas inúmeras feridas.

A túnica fica intacta: símbolo da unidade da Igreja, uma unidade que se deve reencontrar num caminho paciente, numa paz artesanal, construída cada dia, num tecido composto com os fios de ouro da fraternidade, na reconciliação e no perdão recíproco.

Em Jesus inocente, despido e torturado, reconhecemos a dignidade violada de todos os inocentes, especialmente dos humildes. Deus não impediu que o seu corpo, nu, fosse exposto na cruz. Fê-lo para resgatar todo o abuso, injustamente coberto, e demonstrar que Ele, Deus, está irrevogavelmente e sem meios termos do lado das vítimas.

Todos:

Senhor Jesus, queremos voltar a ser inocentes como crianças, para podermos entrar no reino dos céus, purificados das nossas imundícies e dos nossos ídolos.

Tirai do nosso peito o coração de pedra das divisões, que tornam pouco credível a vossa Igreja.

Dai-nos um coração novo e um espírito novo, para vivermos segundo os vossos preceitos e observarmos e pormos em prática as vossas leis. Amém.

Pai-Nosso

Canto:

Já do algoz as mãos agrestes, / As sanguentas pobres vestes

Vão tirar do Bom Jesus. / Vão tirar do Bom Jesus.

Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa, /:

Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

XI ESTAÇÃO

Jesus é pregado na Cruz

No leito dos doentes

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.

R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura do Evangelho segundo São Marcos 15, 24-28

«Eles o crucificaram, e repartiram as roupas dele, fazendo um sorteio, para ver a parte de cada um. Eram nove horas da manhã quando crucificaram Jesus. E aí estava uma inscrição, com o motivo da condenação: «O Rei dos judeus.» Com ele crucificaram dois bandidos, um à direita e outro à esquerda. Desse modo cumpriu-se a Escritura que diz: «Ele foi incluído entre os fora-da-lei.»

Meditação:

E crucificaram-No! A punição dos infames, dos traidores, dos escravos rebeldes. Esta é a condenação reservada a Jesus, Senhor nosso: cravos ásperos, dores pungentes, a angústia da mãe, a vergonha de ser agregado a dois bandidos, as vestes divididas como despojo entre os soldados, as zombarias cruéis dos transeuntes: «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo (...), desça da cruz e acreditaremos em ti» (Mt 27, 42).

E crucificaram-No! Jesus não desce, não abandona a cruz. Permanece, profundamente obediente à vontade do Pai. Ama e perdoa.

Também hoje, como Jesus, muitos dos nossos irmãos e irmãs estão cravados num leito de sofrimento, nos hospitais, nos lares de terceira idade, nas nossas famílias. É o tempo da provação, com dias amargos de solidão e mesmo de desespero: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?» (Mt 27, 46).

A nossa mão nunca se levante para trespassar, mas sempre para aproximar, consolar e acompanhar os doentes, levantando-os do seu leito de sofrimento. A doença não pede licença. Chega sempre inesperada. Às vezes transtorna, limita os horizontes, põe a dura prova a esperança. Amargo é o seu fel. Só se encontrarmos junto de

nós alguém que nos ouça, esteja ao nosso lado, se sente no nosso leito..., só então a doença pode tornar-se uma grande escola de sabedoria, encontro com o Deus Paciente. Quando alguém toma sobre si as nossas enfermidades, por amor, a própria noite do sofrimento abre-se à luz pascal de Cristo crucificado e ressuscitado. E aquilo que humanamente é uma condenação, pode transformar-se numa oferta redentora, para bem das nossas comunidade e famílias. A exemplo dos Santos.

Todos:

Senhor Jesus, não estejais longe de mim, sentai-Vos no meu leito de sofrimento e fazei-me companhia.

Não me deixeis sozinho, estendei a vossa mão e erguei-me.

Eu creio que vós sois o Amor, e creio que a vossa vontade é a expressão do vosso Amor; por isso me entrego à vossa vontade, pois confio no vosso Amor. Amém

Pai-Nosso...

Canto:

Sois na cruz por mim pregado, / Insultado e blasfemado
Com cegueira e com furor. / Com cegueira e com furor.
Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa, /:
Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

XII ESTAÇÃO

Jesus morre na Cruz

O gemido das sete palavras

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.

R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura do Evangelho segundo São João 19, 28-30

« Depois disso, sabendo que tudo estava realizado, para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: «Tenho sede.» Havia aí uma jarra cheia de vinagre. Amarraram uma esponja ensopada de vinagre numa vara, e aproximaram a esponja da boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse: «Tudo está realizado.» E, inclinando a cabeça,

entregou o espírito. ».

Meditação:

As sete palavras de Jesus na cruz são uma obra-prima de esperança. Jesus, lentamente, com passos que também são os nossos, atravessa toda a escuridão da noite, para Se abandonar, confiadamente, nos braços do Pai. É o gemido dos moribundos, o grito dos desesperados, a prece dos falidos. É Jesus!

«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?» (Mt 27, 46). É o grito de Jó, de todo o homem atingido pela desventura. E Deus cala-Se. Cala-Se, porque a sua resposta está ali, na cruz: é Ele, Jesus, a resposta de Deus, Palavra eterna encarnada por amor.

«Lembra-Te de mim...» (Lc 23, 42). A prece fraterna do malfeitor, feito companheiro de dor, penetra no coração de Jesus, que nela sente o eco da sua própria dor. E Jesus ouve aquela súplica: «Hoje estarás comigo no Paraíso». Sempre redime a dor do outro, porque faz-nos sair de nós mesmos.

«Mulher, eis aí o teu filho!» (Jo 19, 26). Trata-se de sua Mãe, Maria, que se encontrava, juntamente com João, ao pé da cruz para afastar o pavor. Enche-o de ternura e de esperança. Jesus já não Se sente sozinho. Como sucede conosco, quando, junto ao leito do sofrimento, temos quem nos ame! Fielmente. Até ao fim.

«Tenho sede» (Jo 19, 28). Como a criança pede de beber à mãe; como faz o doente ardendo de febre... A de Jesus é a sede de todos os sedentos de vida, de liberdade, de justiça. E é a sede do maior sedento – Deus –, o Qual, infinitamente mais do que nós, tem sede da nossa salvação.

«Está consumado!» (Jo 19, 30). Tudo: cada palavra, cada gesto, cada profecia, cada instante da vida de Jesus. A tapeçaria está completa. As mil e uma cores do amor agora reluzem de beleza. Nada se perdeu. Nada foi desperdiçado. Tudo se tornou amor. Tudo consumado para mim e para ti! E, então, o próprio morrer tem um sentido.

«Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem» (Lc 23, 34). Agora, heroicamente, Jesus sai do pavor da morte. Porque, se vivemos no amor gratuito, tudo é vida. O perdão renova, cura,

transforma e consola! Cria um povo novo. Põe fim às guerras.
«Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 23, 46). Já não há o desespero do nada. Mas confiança plena nas suas mãos de Pai, reclinando-Se no seu coração. Porque, em Deus, cada fração se compõe, finalmente, em unidade!

Todos:

Ó Deus, que, na paixão de Cristo nosso Senhor, nos libertastes da morte, legado do antigo pecado, transmitido a todo o gênero humano, renovai-nos à imagem do vosso Filho; e, assim como levamos em nós, pelo nosso nascimento, a imagem do homem terrestre, assim também, pela ação do vosso Espírito, fazei que levemos a imagem do homem celeste. Por Cristo nosso Senhor. Amém

Pai-Nosso ...

Canto:

Por meus crimes padeceste, / Meu Jesus por mim morrestes;
Como é grande a minha dor. / Como é grande a minha dor.
Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa, /:
Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

XIII ESTAÇÃO

Jesus é descido da Cruz

O amor é mais forte do que a morte

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.

R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura do Evangelho de São João: (19, 38-41)

José de Arimatéia era discípulo de Jesus, mas às escondidas, porque ele tinha medo das autoridades dos judeus. Depois disso, ele foi pedir a Pilatos para retirar o corpo de Jesus. Pilatos deu a autorização. Então ele foi e retirou o corpo de Jesus. 39 Nicodemos também foi. Nicodemos era aquele que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou mais de trinta quilos de uma mistura de mirra e resina

perfumada. 40 Então eles pegaram o corpo de Jesus e o enrolaram com panos de linho junto com os perfumes, do jeito que os judeus costumam sepultar.

.

Todos:

Ó maria, ofereceis ao Pai, em sinal de oferenda sacerdotal, a vítima redentora do vosso Filho Jesus.

Revelai-nos a doçura daquele último fiel abraço e dai-nos a vossa consolação materna, para que o sofrimento do dia a dia nunca interrompa a esperança da vida para além da morte. Amém.

Pai-Nosso

Canto:

Do madeiro vos tiraram, E nos braços vos deixaram,
De Maria, que aflição. / De Maria, que aflição.
Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa, /:
Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

XIV ESTAÇÃO

Jesus é depositado no sepulcro O jardim novo

V/. Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.

R/. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Leitura do Evangelho segundo São João 19, 41-42

«No lugar onde Jesus fora crucificado havia um jardim, onde estava um túmulo, em que ninguém ainda tinha sido sepultado. Então, por causa do dia de preparativos para a Páscoa e porque o túmulo estava perto, lá colocaram Jesus ».

Meditação:

Aquele jardim no qual se encontra o túmulo onde Jesus é sepultado, lembra outro jardim: o do Éden. Um jardim que, por causa da desobediência, perdeu a sua beleza e tornou-se uma desolação, lugar de morte e já não de vida.

Os ramos selvagens que nos impedem de respirar a vontade de Deus, como o apego ao dinheiro, à soberba, ao desperdício da vida, devem ser cortados e enxertados agora no madeiro da Cruz. É este o novo jardim: a cruz plantada na terra!

Agora, de lá de cima, Jesus poderá voltar a trazer tudo à vida. Uma vez regressado dos abismos infernais, onde Satanás encerrou um grande número de almas, terá início a renovação de todas as coisas. Aquele sepulcro representa o fim do homem velho. E também para nós, como fez para Jesus, Deus não permitiu que os seus filhos fossem castigados pela morte definitiva.

Na morte de Cristo, ruíram todos os troncos do mal, fundados sobre a ganância e a dureza do coração. A morte desarma-nos, faz-nos compreender que estamos sujeitos a uma existência terrena que tem um termo. Mas é diante daquele corpo de Jesus, depositado no sepulcro, que tomamos consciência de quem somos: criaturas que, para não morrer, precisam do seu Criador.

O silêncio que envolve aquele jardim permite-nos ouvir o sussurro de uma brisa suave: «Eu sou o Vivente, e estou convosco» (cf. Ex 3, 14). O véu do templo rasgou-se. Finalmente vemos o rosto de nosso Senhor. E conhecemos em plenitude o seu nome: misericórdia e fidelidade, para nunca mais ficarmos confundidos, nem mesmo diante da morte, porque o Filho de Deus caminha livre no meio dos mortos (cf. Sal 88, 6 Vulg.).

Todos:

Protegei-me, ó Deus! Em Vós me refugio.

Vós sois a minha parte de herança e o meu cálice, nas vossas mãos está a minha vida.

Tenho-Vos sempre diante dos olhos, como meu Senhor, estais à minha direita, não poderei vacilar.

Por isso, se alegra o meu coração e exulta a minha alma, e também o meu corpo repousa em segurança.

Não abandoneis a minha vida na morada dos mortos nem deixeis que o vosso servo conheça a sepultura.

Mostrar-me-eis o caminho da vida, alegria plena na vossa presença, doçura sem fim à vossa direita. Amém. (cf. Salmo 15).

Pai-Nosso

Canto:

No sepulcro vos deixaram, Enterrado vos choraram,
Magoando o coração. / Magoando o coração.
Pela Virgem dolorosa, / Vossa Mãe tão piedosa, /:
Perdoai-me Bom Jesus. Perdoai-me Bom Jesus.

Fonte: Bíblia Pastoral e
Via-Sacra no coliseu
PRESIDIDA POR SUA SANTIDADE
Roma, 18 de Abril de 2014

«ROSTO DE CRISTO,
ROSTO DO HOMEM»

MEDITAÇÕES

preparadas por Sua Excelência Reverendíssima
D. Giancarlo Maria Bregantini
Arcebispo de Campobasso-Boiano

Organização: Irmã Líria Grade (introduzindo cantos e algumas
orações) – Venda proibida – uso interno das comunidades brasileiras
nos estados unidos. Direitos reservados do Vaticano.